

PRÁTICAS DE INSERÇÃO DE TEMAS AMBIENTAIS NOS CURSOS DA FACULDADE DE SINOP (FASIPE)

Rosecler Salette Canossaⁱ
Faculdade de Sinop
canossafurlanetto@gmail.com

Egeslaine de Nezⁱⁱ
Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Universidade do Estado de Mato Grosso
e.denez@yahoo.com.br

Paulo Eduardo Silva Furlanettoⁱⁱⁱ
Faculdade de Sinop
paulofurlanetto@hotmail.com

Eixo temático:

Práticas pedagógicas: propostas de melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem

Resumo:

O presente artigo tem como objetivo refletir sobre a inserção de disciplinas com ênfase ambiental nos cursos de graduação. Para seu desenvolvimento, foi utilizada pesquisa bibliográfica e documental, através de análises dos planos de ensino dos Cursos da Faculdade de Sinop (FASIPE), e por fim, uma entrevista informal com os coordenadores de curso. A partir dessas reflexões, identificou-se que dos nove cursos, seis deles possuem disciplinas específicas sobre questões ambientais e a maioria apresenta o tema sustentabilidade em suas ementas, os demais estão implantando para o atendimento da legislação. Finalmente, destaca-se que as instituições de ensino superior buscam exercer seu papel social, qualificando os acadêmicos nas diversas áreas de formação, com práticas pedagógicas para a formação crítica e consciente na tomada de decisões com relação a Educação Ambiental.

Palavras-chave:

Educação ambiental, educação superior, processo de ensino aprendizagem.

Abstract:

This article aims to reflect on the inclusion of subjects with environmental emphasis in undergraduate courses. For its development, was used bibliographic and documentary research, through analysis of the syllabus of the courses of the Faculty of Sinop (FASIPE), and finally, an informal interview with the course coordinators. From these reflections, we found that the nine courses, six of them have specific courses on environmental issues and most have the theme of sustainability in their menus, others are implementing to meet the legislation. Finally, we emphasize that the institutions of higher education seek to exercise their social role, calling the students in various areas of training, with teaching practices for training in critical and conscious decision-making with regard to Environmental Education.

Keywords:

Environmental education, higher education, teaching and learning process.

Introdução

Assuntos sobre meio ambiente não é mais exclusivamente uma disciplina nos cursos de Biologia e/ou áreas afins na Educação Superior, esse assunto nos dias atuais também está inserido nas Instituições de Ensino Superior (IES) em cursos com formações diversas, cada uma com enfoque específico, mas tratando algo que esteja relacionado sobre o meio ambiente. É importante destacar que as IES que tem o tema Educação Ambiental inserido nos cursos de graduação, estão cumprindo a Política Nacional de Educação Ambiental - PNEA (LEI 9.795/99). Segundo Dias (2006, p. 25), "essa política baseia-se nas orientações das grandes conferências Intergovernamentais sobre Educação Ambiental".

Para isso leva a um questionamento em saber sobre a importância da inserção de disciplinas que discutam assuntos sobre o meio ambiente em diferentes formações universitárias.

A partir da década de 80, quando a divulgação dos problemas ambientais tornaram-se mais crescentes, começaram a dar mais importância ao assunto, sendo que a questão ambiental inicialmente era tratada em Universidades no Brasil em cursos de graduação, como engenharia civil, geologia, biologia, geografia (REIS *et al*, 2005). Hoje percebe-se que esses assuntos estão nos mais diversos cursos de graduação, como direito, ciências contábeis, administração, enfermagem.

A discussão de temas ambientais na Educação Superior é importante para uma nova consciência ambiental. Conforme Bedante e Slongo (2004), consciência ambiental é a disposição de um indivíduo em se colocar frente as questões do meio ambiente para tomada de decisões levando em consideração o impacto ambiental de suas posturas e ações.

Conhecer os cursos que tem em suas disciplinas ementas quem contemplam assuntos sobre o meio ambiente é importante para fazer uma análise de como está sendo discutido a Educação Ambiental (EA) na Educação Superior e posteriormente verificar se há uma multidisciplinaridade entre os diferentes cursos da IES.

Nesse contexto, discutir assuntos ambientais na Educação Superior possibilitará uma mudança na cultura de diversas formações e opiniões, sendo possível um resultado significativo na Faculdade em estudo como também para o município em que está inserida. Para isso, essa pesquisa tem como objetivo identificar as ementas nos diferentes cursos de uma instituição privada de Sinop Mato Grosso, que tenham em suas disciplinas discussões teóricas sobre o meio ambiente.

Este artigo tem sua significância na discussão das práticas de inserção de temas ambientais nos cursos FASIPE, organizando-se em três eixos: primeiramente, são realizadas discussões de cunho teórico sobre a Educação Superior e alguns elementos sobre a Educação Ambiental; em seguida, procura-se trazer o caminho teórico-metodológico da pesquisa realizada; e, por fim, no terceiro eixo se apresenta uma análise da realidade encontrada nos cursos de graduação da IES.

Educação Superior e Educação Ambiental

A sociedade está se tornando mais consciente dos problemas ambientais, entretanto, há muito que se fazer em prol de um desenvolvimento sustentável. Dias (2006) afirma que a opinião pública é importante quanto as questões ambientais. Já para Jacobi (2003), percebe-se que a generalização de práticas ambientais só pode ser possível se estiver inserida no assunto de valores sociais, como mudanças de hábitos do cotidiano.

Percebe-se que os temas ambientais estão cada vez mais inseridos na mídia, assim como na política, congressos, em que a sociedade está inserida no contexto, mas a formação educacional é um eixo importante para formadores de opinião. É visto que a educação deve ser continuada nas faculdades e universidades, com o intuito de formar profissionais em diferentes áreas.

Entender sobre Educação Ambiental (EA) questões como: aquecimento global, sustentabilidade, poderá proporcionar uma visão holística do meio ambiente, no qual esses futuros profissionais passam a entender melhor sobre a preservação assim como ser multiplicadores dessa informação. Dias (2006), destaca que as preocupações com o meio ambiente tomam dimensões cada vez maiores, pelos desequilíbrios provocados pelo ação antrópica.

A EA deve ser idealizada como eixo transversal, não pode ser percebida como sinônimo da implementação de uma disciplina específica nos cursos de graduação (BARBIERI, 2004). Complementando Dias (2006 p. 25) afirma que "é um processo permanente", pois todos devem tomar consciência para "resolver problemas ambientais".

De acordo com Brasil (2008 p. 19) em 1994 o Programa Nacional de EA (PRONEA) constava a missão da Coordenação de EA do Ministério da Educação (COEA/MEC) com o objetivo de se voltar mais para a "educação ambiental formal", isto é, vinculada ao sistema de ensino, em todos os níveis". No qual, a partir de 1997 várias iniciativas do MEC

ocorreram para incentivar a Educação Formal, sendo fortalecido pela Constituição Federal art. 225, “que tornará obrigatória a EA em todos os níveis de ensino” (p.20).

Procedimento metodológico

Esse artigo tem como fundamento teórico-metodológico uma concepção de pesquisa que busque a problematização da Educação Ambiental no universo acadêmico para provocar a reflexão sobre esta temática. Para Nez (2011), pretende-se que as dificuldades aflorem, e que os caminhos para sua superação sejam desvelados, encontrados na partilha das inquietações e angústias que perpassam a realidade ambiental vivenciada no Estado de Mato Grosso.

É imprescindível comentar que essa problematização é compreendida como indica Freire (1987), problematizar uma situação só é possível na sua dimensão concreta, presente, histórica. Resgatar o passado é analisá-lo criticamente, em relação dialógica com a situação presente; permite que se revele se poderia ter sido diferente do que foi, e se o presente pode ser diferente do que é, deixando ao futuro a possibilidade e o desejo de ser mais, a possibilidade de transformação.

Partindo dessa escolha teórico-metodológica, as estratégias que foram utilizadas na construção deste artigo constituíram-se de dois momentos: num primeiro, foi constituída uma pesquisa bibliográfica sobre a temática evidenciada e num segundo momento, foi realizada uma pesquisa documental. Conforme Marconi e Lakatos (2007 p. 176) "a característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos", e isso foi muito importante na fase de coleta dos dados na IES citada.

Essa pesquisa também apresenta abordagem de análise dos dados qualitativa. Rodrigues (2007 p.39) considera que a pesquisa qualitativa é a "denominação dada à pesquisa que se vale da razão discursiva".

A instituição estudada, FASIPE, foi escolhida de forma intencional e não probabilística, pelo fato de parte dos pesquisadores estarem envolvidos com a mesma. Assim, há um conhecimento prévio de que alguns cursos possuem inserção de disciplinas com ênfase ambiental, possibilitando compreender como estão sendo organizadas e aplicadas essas disciplinas na IES.

Essa foi pesquisa realizada no primeiro semestre de 2012, juntamente com a pesquisa bibliográfica e documental, houve uma entrevista informal com os coordenadores de cada

curso para explicar o objetivo da pesquisa e verificar se o curso tinha disciplinas que insere discussões sobre o meio ambiente, sendo específica ou não. Depois disso, os coordenadores repassaram os planos de ensino dessas disciplinas para serem analisados.

Há uma segunda parte da pesquisa em trâmite, a qual será desenvolvida no segundo semestre desse mesmo ano acadêmico, sendo constituída de uma análise da perspectiva multidisciplinar entre os cursos da IES sobre as disciplinas que tenham em suas ementas a Sustentabilidade e/ou o Meio Ambiente, assim como uma reflexão das ações da Faculdade sobre esse tema, com relação especificamente à Educação Ambiental.

A realidade encontrada nos cursos de graduação

A FASIPE tem sua sede no município de Sinop, Estado do Mato Grosso. Embora haja na cidade uma oferta razoável de cursos, esta ainda não é suficiente para atender a demanda do município e da região. Sua missão é oferecer Educação Superior, pesquisa e extensão, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Tem como objetivo proporcionar condições concretas para a melhoria da qualidade de vida e para o desenvolvimento do Estado, direcionando suas políticas e ações para o avanço do conhecimento com base nos problemas e demandas da comunidade na qual está inserida (FASIPE, 2011).

Iniciou suas atividades em 2002 com os cursos de Administração e Turismo, após dois anos foi autorizado o curso de Direito e em 2008 vários cursos na área da saúde foram implantados, sendo: Biomedicina, Educação Física e Enfermagem. No ano de 2010, a consolidação se deu com a autorização do curso de Psicologia e a fusão com a Facenop, acrescentando os cursos de Ciências Contábeis e Jornalismo ao quadro oferecido pela instituição. Em 2012, completa dez anos de existência, é considerada uma IES jovem, mas em franca expansão possibilitando transformação no norte matogrossense.

É uma instituição privada, que oferece atualmente nove cursos de graduação a saber: Administração, Biomedicina, Ciências Contábeis, Educação Física, Enfermagem, Direito, Jornalismo, Psicologia e Turismo. Além disso, também acrescenta a essa lista a execução de cursos de aperfeiçoamento, especialização, entre outras atividades acadêmicas.

Dentre os cursos pesquisados alguns estão em adaptação da estrutura curricular devido serem cursos novos na IES e não tiveram turmas concluídas até o momento. Destas estão: Ciências Contábeis e Psicologia. Em uma entrevista informal com os coordenadores os

mesmos me confirmaram que esses cursos terão disciplinas voltadas à Educação Ambiental, como Contabilidade Ambiental para Ciências Contábeis e Psicologia Ambiental para Psicologia.

Ao conversar com o coordenador de Educação Física o mesmo me informou que até o momento não há disciplinas com assuntos sobre Educação Ambiental, no qual me afirmou que junto com seu Núcleo Docente Estruturante (NDE) estará analisando a inserção de uma disciplina ou desse assunto em alguma disciplina já existente. Pois segundo ele, é necessário para atender a Lei 9.795/99, entretanto não obriga que o curso tenha uma disciplina específica mas que o assunto esteja inserido na ementa de qualquer disciplina.

Foram identificadas que dos nove cursos da FASIPE atualmente seis estão atendendo a Legislação Nº. 9.795/99, no qual todos com disciplinas específicas que contemplem questões ambientais, já para Ciências Contábeis e Psicologia a implantação de disciplinas específicas já está confirmada, mas as ementas estão em discussão com o NDE. Somente para o curso de Educação Física que ainda não está definido como será a implantação desse assunto, mas já está em discussão pelo núcleo docente estruturante do curso.

Já no curso de Enfermagem e Biomedicina, existem as disciplinas de Saúde Ambiental e Análise Ambiental respectivamente, no qual as ementas se assemelham quando discorre sobre: qualidade de vida, saneamento, desenvolvimento sustentável, conservação e preservação do meio ambiente.

Para o curso de Turismo, a disciplina Ecoturismo e Meio Ambiente Sustentável aborda sobre conceitos básicos de biologia: seres vivos, meio ambiente, preservação ambiental, Educação Ambiental e conscientização, coleta seletiva e reciclagem, para depois discutir a relação do turismo com esse tema. Nesse curso também aborda na disciplina de Turismo Rural sobre desenvolvimento sustentável.

Em Direito, aparece a disciplina de Direito Ambiental no qual antes de discutir sobre leis a ementa enfatiza o conceito de ecologia, meio ambiente e dos movimentos ecológicos. É importante que o acadêmico saiba o que levou a aprovação de leis ambientais e entenda a importância da mesma.

No caso de Jornalismo a disciplina na IES anterior era Jornalismo Rural, sendo que a partir de 2012 passou a ser chamada de Jornalismo Ambiental. Nesta ementa é discutida sustentabilidade e políticas de preservação. O Jornalismo está inserido nos meios de comunicação no qual o termo "sustentabilidade" vem sendo muito discutido na mídia. A preparação do profissional em abordar esses temas é muito importante para levar ao

telespectador informações concisas, além disso, o Jornalista tem como base que esse é um assunto que deve ser levado a todos de forma intensa.

O curso de Administração tem algumas disciplinas eletivas, entre elas Gestão Ambiental em Agronegócio, a qual além de abordar sobre gestão, também está inserido Desenvolvimento Sustentável.

Conforme o quadro a seguir, pode-se verificar que a maioria dos cursos tem a inserção de disciplinas ambientais em suas ementas e o termo Desenvolvimento Sustentável ou Sustentabilidade está inserido na maioria dos cursos.

Quadro 1 – Relação dos cursos e ementas que discutem o Meio Ambiente na IES

CURSOS	EXISTÊNCIA DA DISCIPLINA	TAXIONOMIA DAS DISCIPLINAS	TEMÁTICAS APRESENTADAS NAS EMENTAS
Administração Agronegócio	Sim	Gestão Ambiental	Desenvolvimento Sustentável
Biomedicina	Sim	Análise Ambiental	Qualidade de vida Saneamento Desenvolvimento sustentável Conservação e preservação do meio ambiente
Ciências Contábeis	Implantando	Contabilidade Ambiental	Em estudo
Direito	Sim	Direito Ambiental	Ecologia e meio ambiente
Educação Física	Em estudo	Em definição	Em estudo
Enfermagem	Sim	Saúde Ambiental	Qualidade de vida Saneamento Desenvolvimento sustentável Conservação e preservação do meio ambiente.
Jornalismo	Sim	Jornalismo Ambiental	Desenvolvimento e sustentabilidade Políticas de preservação
Psicologia	Implantando	Psicologia Ambiental	Em estudo
Turismo	Sim	1. Ecoturismo e meio ambiente sustentável; 2. Turismo Rural	1. Meio ambiente Preservação ambiental Educação Ambiental Conscientização Coleta seletiva Reciclagem. 2. Desenvolvimento sustentável

Fonte: Pesquisa de campo realizada na FASIPE (2012).

No computo geral, cinco disciplinas indicam a abordagem do Desenvolvimento Sustentável, assunto que está sendo muito discutido nos dias atuais e tema de grandes conferências como a Rio +20 que acontecerá em Junho de 2012 no Rio de Janeiro, sendo 20

anos após a Eco Rio 92, que teve este assunto abordado de forma ainda primária, mas, que já se tinha a preocupação das ações e modos de vida insustentáveis no mundo.

A Educação Ambiental é um dos pilares para o desenvolvimento sustentável, no qual fornece à uma compreensão da relação homem e meio ambiente além de promover uma ética ambiental a respeito do equilíbrio ecológico e da qualidade de vida (ZITZKE *apud* TAUCHEN; BRANDLI, 2006).

Na busca de trabalhos publicados dos cursos em estudo, o curso de administração se destaca dentre os demais pelo número de publicações encontradas, e em sua maioria dos artigos o assunto é sobre Gestão Ambiental. Tauchen e Brandli (2006, p. 503) afirmam que “a gestão ambiental vem ganhando um espaço crescente no meio empresarial”.

Gonçalves Dias *et al* (2009) também acrescenta que

A formação de administradores é um dos campos da educação nos quais os desafios de mudança do comportamento ambiental se apresentam de maneira mais decisiva. Grandes desafios se apresentam, não só relativos à compreensão do comportamento e da dinâmica de construção da consciência ambiental entre os futuros administradores, mas também quanto ao desenvolvimento de propostas didático-pedagógicas que possam fazer avançar o ensino-aprendizagem em gestão (p. 3).

É visto que não adianta apenas inserir disciplinas com assuntos ambientais para uma conscientização ambiental, pois, além disso, os docentes devem estar preparados para esse tema e saber trabalhar adequadamente em sala este assunto. Segundo Gonçalves-Dias *et al* (2009), a tarefa não é tão simples pois além de capacitar os acadêmicos para o mercado de trabalho necessita também implementar uma Educação Ambiental a esses alunos, com o intuito de se reduzirem os problemas socioambientais.

Por fim, observou-se que as ementas analisadas têm uma relação direta com o curso no qual está inserido. Porém, não há como identificar nesse momento da pesquisa se entre os cursos essas disciplinas estão sendo discutidas inter/multi ou transdisciplinarmente em temáticas tais como a "sustentabilidade". Porém, não é possível visualizar como o conteúdo é abordado em sala e se difere do que está apresentado na ementa, fator este para ser analisado em futuras pesquisas.

Considerações Finais

Vivem-se momentos de avanços acelerados na ciência, na tecnologia e nos processos de comunicação, bem como de certa forma, de retrocessos em algumas situações ambientais.

É importante ressaltar que o tema Ambiental vem ganhando espaço nas instituições de ensino superior, e que estas instituições cumprem um papel social qualificando os acadêmicos em diversas áreas de formação com práticas pedagógicas para a preparação de pessoas críticas e conscientes sobre questões ambientais e tomadas de decisões.

Entretanto, a Educação Ambiental deve ser trabalhada juntamente com essas disciplinas, pois se o docente não interligar questões ambientais com soluções e conscientização, a prática pedagógica será ineficiente, no qual a multidisciplinaridade poderá ser uma ferramenta positiva para a formação desses profissionais.

Isto porque se constitui de ações educativas que tem como objetivo a construção e estabelecimento de relações conscientes e harmoniosas com o meio ambiente, busca-se, desta forma, preparar a pessoa para uma integração crítica ao meio, questionando a sociedade quanto às suas posturas e ações, ampliando sua visão de mundo quanto à integração do homem com a natureza (NEZ; OLIVEIRA; PUNTEL, 2010).

Como proposta de melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem na IES, é sugerido a inserção de grupos de estudos sobre Educação Ambiental, envolvendo professores e alunos para que o tema seja discutido continuamente, também pode-se implantar projetos de aplicação relacionando a teoria com a prática e assim proporcionando uma melhor sensibilização ambiental de todos os participantes do processo educativo.

Além disso, a EA não ficará limitada na IES, mas será difundida no município e região, pois estão sendo formados multiplicadores no qual terão embasamento para discussões, palestras e ações socioambientais importantes para o futuro da população, sendo um dos critérios da Sustentabilidade. Um dos diferenciais da sociedade atual é que a Educação Ambiental pode proporcionar reflexões, sensibilizações e ações sobre as formas como se relacionar e interagir neste processo.

Referências

BARBIERI, J. C. Educação ambiental e a gestão ambiental em cursos de graduação em administração: objetivos, desafios e propostas. **Revista de Administração Pública**. v. 38 n.6, 2004.

BEDANTE, G. N; SLONGO, L. A. O comportamento de consumo sustentável e suas relações com a consciência ambiental e a intenção de compra de produtos ecologicamente embalados. **Anais EMA – Encontro de Marketing**. Atibaia: Anpad, 2004.

BRASIL. **Lei 9.795 de 27 de abril de 1999 Política Nacional de Educação Ambiental**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm. Acesso em: 01 maio 2012.

_____. **Os diferentes matizes de educação ambiental no Brasil: 1997 - 2007**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental (MMA), 2008.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DIAS, G. F. **Educação e Gestão Ambiental**. São Paulo: Gaia, 2006.

DIAS, R. **Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2006.

FASIPE. **Projeto de Auto Avaliação**. Disponível em: <http://www.fasipe.com.br>. Acesso em: 28 fev. 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GONÇALVES-DIAS, S. L. F. *et al.* Consciência ambiental: um estudo exploratório sobre suas implicações para o ensino de administração. **ERA Eletrônica**, v. 8, n.1, artigo X, jan-jun, 2009.

JACOBI, P. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**. n. 118, mar. 2003.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

NEZ, E. **Projeto de tese de doutoramento: consolidação da pesquisa e regionalidade: a construção de uma rede de pesquisadores numa universidade estadual**. Doutorado em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil, 2011.

NEZ, E.; OLIVEIRA, J. I.; PUNTEL, G. Informática e educação ambiental: desafios e perspectivas no novo milênio In: **II CIEPG Congresso Internacional de Educação Trabalho e Conhecimento: desafios dos novos tempos**. Ponta Grossa: UEPG/ISAPG, 2010.

REIS, F. A. G. V. Contextualização dos cursos superiores de meio ambiente no Brasil: engenharia ambiental, engenharia sanitária, ecologia, tecnólogos e seqüências. **Engenharia Ambiental**. Espírito Santo do Pinhal, v. 2, n. 1, jan./dez. 2005.

RODRIGUES, R. M. **Pesquisa acadêmica: como facilitar o processo de preparação de suas etapas**. São Paulo: Atlas, 2007.

TAUCHEN, J.; BRANDLI, L. L. A Gestão ambiental em instituições de ensino superior: modelo para implantação em campo universitário. **Gestão & Produção**. v. 13, n.3, set./dez. 2006.

ⁱ Mestre em Agronomia (proteção de plantas) pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), Especialista em Genética aplicada ao Ensino e Docência do Ensino Superior pela Faculdade de Sinop (FASIPE), Graduada em Biologia pela Universidade Paranaense (UNIPAR). Professora da Faculdade de Sinop (FASIPE) nos cursos de Administração, Biomedicina, Ciências Contábeis e Enfermagem.

ⁱⁱ Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Pedagoga e Especialista em Fundamentos da Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Professora da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus Vale do Teles Pires, no Curso de Licenciatura em Computação.

ⁱⁱⁱ MBA em Administração e Marketing pela Faculdade Internacional de Curitiba (FACINTER) e Graduado em Administração pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Professor da Faculdade de Sinop (FASIPE), no Curso de Administração.